

LETRAMENTO DIGITAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS: FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL

Danielle Meireles de Oliveira¹
Gabriela Gonçalves Cabral²
Ileana Carla Sabino do Amaral³
Luana Isabel Gonçalves de Lima⁴
Ana Clara Simiquel de Oliveira⁵

RESUMO

O objetivo deste resumo é destacar a importância do Letramento Digital e das práticas inclusivas na educação, para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). A metodologia utilizada foi a qualitativa, com pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e estudo de caso na Escola Municipal Abílio Linhares, em Astolfo Dutra - MG. Foram aplicados questionários semiestruturados a 12 (doze) professores da educação infantil, dos quais 2 (dois) responderam. Os resultados da pesquisa indicam que os professores reconhecem o impacto positivo do Letramento Digital na aprendizagem, destacando o domínio dos alunos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Eles utilizam recursos como projetor, televisão e celular em sala de aula, mas a frequência de integração de ferramentas digitais nas atividades é eficiente. A pesquisa também revelou a falta de formação e capacitação específica em Letramento Digital e práticas inclusivas, o que limita a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes. Os professores apontam a instabilidade da internet e a insuficiência de recursos tecnológicos na escola como principais desafios, uma escola equipada tecnologicamente pode trazer transformações para o ensino. Conclui-se que, embora os professores reconheçam a importância do Letramento Digital, a falta de formação continuada e de recursos adequados impedem sua plena implementação como ferramenta de inclusão em sala de aula. É de suma importância que estes se capacitem em ferramentas tecnológicas, que as escolas disponibilizem materiais de qualidade e que a promoção da inclusão seja feita, tanto por via da inclusão digital, como de outras maneiras significativas para um ensino-aprendizagem de qualidade e equidade.

Palavras-Chave: Letramento Digital; Inclusão; AEE; Educação.

1 INTRODUÇÃO

O uso das TIC 's (Tecnologia da Informação e Comunicação) no meio educacional tem se popularizado ao longo dos anos, as formas de se lecionar também se tornaram inovadoras com as novas práticas de aprendizagem. Nessa atualização de ferramentas

¹ Discente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail.: meirelesdanielle1@gmail.com

² Discente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail.: gabrielacabral23sou@gmail.com

³ Discente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail.: ileanakarla59@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail.: luana.lima@unifagoc.edu.br (Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP))

⁵ Docente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail: anaclarasimiquel@hotmail.com

digitais entram as diversas maneiras de se alfabetizar e letrar, dando origem a novos termos, incluindo o letramento digital, que veio para o Brasil na década de 90, tendo como fundamento o conhecimento das formas de uso da tecnologia digital para os usuários e sua vida cotidiana (Soares, 2002).

O Letramento Digital surge como uma nova tecnologia, pois capacita as pessoas a navegar, compreender e utilizar tecnologias digitais de maneira eficaz e crítica. Através do letramento digital, o usuário pode saber sobre uma determinada vaga de emprego, realizar uma compra on-line, construir uma integração em redes sociais, realizar pesquisas, obter informações, compreender e explorar textos (Moraes & Silva, 2009).

Na educação, o uso dessa ferramenta desenvolve várias habilidades para os alunos, e o letramento digital amplia o pensamento crítico do estudante e o prepara para uma socialização colaborativa. Os profissionais educadores também fazem parte desse desenvolvimento, pois estarão atualizados com as demandas que a nova forma de aprendizagem exige, para que o ensino seja cada vez mais inclusivo desenvolvendo as habilidades digitais, de construir uma adaptação, com a acessibilidade e inclusão dos alunos, sempre presenciando o aprendizado e feedback dos estudantes em relação a essa ferramenta.

Para o contexto de práticas inclusivas, não basta apenas ter o acesso ao meio digital e suas novidades, é preciso existir realmente a inclusão no processo, como, por exemplo, laboratórios com acesso à internet, profissionais capacitados para o ensino dos alunos, e principalmente a inclusão em todas as formas. O Letramento Digital e as práticas inclusivas devem ser construídos simultaneamente, já que o letramento é um processo diário e necessário para a vida dos estudantes (Santos, 2014).

As práticas inclusivas devem incluir todos os alunos e integrá-los ao processo de ensino e aprendizagem, além disso, devem seguir a legislação e as normas que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece, sendo que os gestores são peças fundamentais para que a inclusão aconteça nas escolas, e é através deles que a capacitação dos docentes e de outros profissionais da educação são realizadas dentro da escola (BRASIL, 2017).

O Letramento Digital e as práticas inclusivas podem promover o acesso à aprendizagem com bases pedagógicas associadas à tecnologia de comunicação. Com isso, devemos colocar em pauta o uso do Letramento e a inclusão, instigando quais os melhores métodos e formas de incluir os alunos nesse meio de aprendizagem, com os mais diversos

tipos de alunos e suas deficiências. Dessa forma, cada aluno se desenvolve de maneira diferente, possuindo facilidade ou dificuldade no aprendizado.

Dado esse contexto, surge o problema que norteia esta pesquisa: Como o Letramento Digital e as práticas inclusivas podem contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos com necessidades especiais educacionais (NEE)?

O objetivo geral deste resumo é destacar a importância do Letramento Digital e as práticas inclusivas na educação. Para alcançar este objetivo, os específicos da pesquisa são os seguintes: analisar o impacto do Letramento Digital no desenvolvimento das habilidades dos alunos; investigar a formação e capacitação dos professores em relação ao Letramento Digital e práticas inclusivas; avaliar os desafios e barreiras na implementação de práticas inclusivas e Letramento Digital nas escolas e examinar a percepção e professores sobre a eficácia das ferramentas digitais na promoção da inclusão e aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Letramento Digital: conceitos e perspectivas

O letramento é um termo que se refere à capacidade de uma pessoa de ler, escrever e interpretar textos em diferentes contextos. É mais do que apenas saber decodificar letras e palavras, envolve a compreensão profunda dos significados, a capacidade de se expressar de forma clara e eficaz, e a utilização da linguagem para interagir com o mundo ao redor. Segundo Tavares (2009),

[...] um dos primeiros conceitos ou entendimentos sobre o que vem a ser letramento foi forjado já por volta do Século XVI na Europa, mais precisamente no período de expansão da escrita naquele continente. Nesta perspectiva, Letramento era nada mais nada menos que a capacidade de lidar com a escrita e tudo que por ventura surgisse da mesma (Tavares, 2009, p.62).

Com o período pandêmico da Covid-19, o mundo passou por transformações em tempo recorde nunca vistas antes. As ferramentas tecnológicas, antes mesmo do início da pandemia, eram pouco utilizadas nas escolas e poucos sabiam usá-las como recurso didático. Com o isolamento social, as escolas ficaram fechadas e, para continuar o processo de ensino e aprendizagem, as tecnologias foram utilizadas em substituição às aulas presenciais. Assim, o uso das ferramentas educacionais digitais cresceu aceleradamente. No período pandêmico o Letramento Digital veio à tona na sociedade,

no qual foi a melhor alternativa utilizada na educação para dar continuação na formação dos alunos à distância e tentar tornar a situação controlada. De acordo com Freitas (2010), o letramento digital envolve tanto os contextos sociais e culturais quanto os produtos e práticas linguísticas e sociais de comunicação. Além disso, ele destaca como os ambientes digitais se tornaram fundamentais para a compreensão do que significa ser letrado na atualidade.

Em um pequeno espaço de tempo, professores e alunos tiveram que se adequar e aprender a conviver por meio de plataformas digitais. Lévy (1999) discorre sobre os impactos do ciberespaço, concebido como uma rede, com capacidade de operacionalizar um “dilúvio de informações” modificando os espaços e relações humanas mediadas por dispositivos tecnológicos. Desse modo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas práticas sociais contribuem para as novas concepções de ensino, principalmente no que se refere aos processos de letramento da atualidade.

O Letramento Digital vai muito além de saber ler e escrever na utilização de aparelhos tecnológicos, sendo de extrema importância para uma formação contínua, mesmo após finalizar todas as etapas básicas da educação. Considerando que a rede mundial de computadores pode ser entendida como “uma extensão da vida como ela é, em todas as suas dimensões e sob todas as suas modalidades” (Castells, 2003, p. 100). Assim, no uso das tecnologias digitais, não basta apenas ler, postar, curtir, compartilhar ou comentar, é preciso saber fazer o uso consciente e significativo da leitura e escrita nas ferramentas digitais. Em outras palavras, é preciso ressignificar o uso dessas ferramentas digitais.

Diante das informações apresentadas, é notória a forma em que o letramento digital se tornou indispensável na sociedade contemporânea. Dominar as ferramentas digitais é crucial para garantir a inclusão de todos, democratizando o acesso à informação e abrindo portas para novas oportunidades. Ao promover o letramento digital, contribuimos para uma sociedade mais justa e equitativa.

2.2 Possibilidades educacionais e inclusivas do Letramento Digital

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC 's) são ferramentas de comunicação online, que servem como um aporte para os meios tecnológicos. Através delas é possível ter acesso a conteúdos de forma simultânea, compartilhando informações

e ideias. As TICs estão sempre associadas aos desenvolvimentos de *Software* e *Hardware*, alinhadas a segmentos que podem ser usados em diversas áreas, seja empresarial, educacional, etc.

Um dos maiores benefícios das TIC's é o fácil acesso ao compartilhamento e conectividade entre os usuários, sendo por forma de texto, videochamada, nuvens de compartilhamento, que trouxe também uma inovação nos sistemas de ensino, estimulando a integração virtual e as formas de adquirir conhecimentos, aumentando a procura por cursos em Educação à distância - EaD. Novos métodos também foram acrescentados, como o uso de diferentes tecnologias e conhecimentos sobre o uso de ferramentas digitais em sala de aula. Segundo Kenski (2003),

[...] estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade. Na verdade, desde o início da civilização, o predomínio de um determinado tipo de tecnologia transforma o comportamento pessoal e social de todo o grupo. Não é por acaso que todas as eras foram, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim, tivemos a Idade da Pedra, do Bronze, até chegarmos ao momento tecnológico atual, da Sociedade da Informação ou Sociedade Digital (Kenski, 2003, p. 2).

Contudo, as TICs se tornaram não apenas uma aliada para os alunos, mas também aos professores, por meio dessa tecnologia é possível uma socialização e comunicação maior entre ambos os lados.

2.2.1 Letramento Digital e práticas inclusivas

As práticas inclusivas são as formas de integração às pessoas com necessidades especiais, por meio delas é possível o acolhimento de forma humana com equidade e justiça. Cada pessoa possui suas peculiaridades, e isso deve ser visto como um fator de diversidade e não de exclusão. As práticas inclusivas surgiram então para abordar os meios e formas de inclusão dentro do ambiente educacional ou em sociedade, são pessoas com necessidades especiais, sendo elas com deficiências visuais e auditivas, deficiência intelectual, deficiência física, transtorno global de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades. É um dever de todos ter empatia e respeito a essas práticas, sendo que elas não são limitadas apenas ao respeito e equidade, mas sim às formas de atender as pessoas com necessidades especiais, compreendendo as suas limitações e aprimorando as habilidades. A inclusão de

um aluno com necessidades especiais em sala junto às práticas inclusivas promove a socialização dos alunos típicos e atípicos, garantindo o respeito e a diversidade, entregando uma educação empática e diferenciada. Para Carvalho (2022),

Pensar na inclusão é pensar em nossas responsabilidades enquanto professores e em como nosso papel é fundamental para que nossos estudantes consigam vencer barreiras e de fato alcancem não apenas sucesso no processo de aprendizagem, mas também autonomia, autoestima e cidadania (Carvalho, 2022, p. 35).

Destarte, o uso das práticas inclusivas promovem ambientes acessíveis, a partir da disponibilização de recursos e tecnologias especializados, salas multifuncionais ou salas de apoio, elaboração de aulas ativas que permitem a colaboração e cooperação entre os envolvidos, flexibilização e adaptação curricular em favor da aprendizagem, avaliações que considerem o processo e as habilidades desenvolvidas e não somente o conteúdo. Para isso, também são necessários investimentos e capacitação dos profissionais da área.

As ferramentas digitais oferecem vários benefícios à educação e estão alinhadas às práticas inclusivas, para que a acessibilidade e a inclusão sejam feitas de forma simultânea e com vários recursos às pessoas com necessidades especiais. No uso do Letramento Digital é necessário que os usuários se sintam parte do meio social, através dele são desenvolvidas habilidades para viver e aprender a trabalhar em uma sociedade. No meio social, as pessoas com necessidades especiais sendo letradas digitalmente vão possuir mais oportunidades em vários campos da vida, seja para adquirir uma informação, buscar uma vaga de emprego, aprender conteúdos que atendam às suas necessidades especiais.

A necessidade de utilização de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem é um tema recorrente em trabalhos científicos e discussões em cursos de graduação quando se trata da prática de ensino que seria eficaz de acordo com o desenvolvimento tecnológico e científico contemporâneo da sociedade, haja vista a necessidade do sistema educacional de acompanhar a constante evolução e aprimoramento a passos largos que a tecnologia apresenta (Vasconcelos & Ribeiro, 2022, p. 2).

O Letramento Digital associado às práticas inclusivas promove a inclusão e mais oportunidades, transformando os pensamentos e reflexões dos estudantes e aprimorando o senso crítico e a realização pessoal do indivíduo.

2.3 Letramento e alfabetização: diferenciações, convergências conceituais e perspectivas

A alfabetização é um processo educacional fundamental que se refere ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Segundo Ribeiro (2003), "Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita" (Ribeiro, 2003, p. 91). Este processo é crucial para a formação de indivíduos capazes de interagir com o mundo letrado, permitindo-lhes acessar informações e expressar seus pensamentos.

Por outro lado, o letramento transcende a simples habilidade de ler e escrever; envolve a capacidade de usar essas habilidades em contextos sociais variados. Ribeiro (2003) afirma que "Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos" (Ribeiro, 2003, p. 91). Portanto, enquanto a alfabetização se concentra nas habilidades técnicas de leitura e escrita, o letramento abrange a aplicação dessas habilidades em situações cotidianas.

A relação entre o letramento digital e a alfabetização é cada vez mais relevante em um mundo dominado pela tecnologia. O letramento digital refere-se à capacidade de usar ferramentas digitais para acessar, avaliar e criar informações. Em um contexto inclusivo, essa forma de letramento se torna essencial para garantir que todos os indivíduos tenham igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento. Consoante os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs):

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (BRASIL, 1998).

Diante disso, a alfabetização e o letramento, em suas diversas formas, são pilares fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade contemporânea. Ao integrar a alfabetização tradicional com o letramento digital, estamos preparando os indivíduos não apenas para decifrar textos, mas também para interagir de maneira significativa com as informações que consomem e produzem. Essa abordagem abrangente é vital em um mundo onde a tecnologia permeia todos os aspectos da vida cotidiana. Portanto, investir na educação que valoriza tanto as habilidades de leitura e escrita quanto a capacidade de utilizar ferramentas digitais é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária, onde todos possam exercer plenamente seus direitos e responsabilidades.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo geral destacar a importância do Letramento Digital e as práticas inclusivas na educação da educação infantil da Escola Municipal Abílio Linhares, que possui sua sede em Astolfo Dutra - MG e podem contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

No primeiro momento, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para buscar textos que abordam sobre o letramento digital e as práticas inclusivas, para o arcabouço teórico, pois, segundo Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação” (Macedo, 1994, p. 13).

Posteriormente, foi utilizada a metodologia qualitativa com os 12 professores regentes da educação infantil da escola referida, na qual conta com mais de 400 alunos, que abrange desde a educação infantil até o ensino fundamental 2. Salienta-se dizer que, segundo Minayo et al. (1994) afirmam que esta responde a questões muito particulares, preocupando-se “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo et al. 1994, p. 21-22). Nessa perspectiva, salienta-se que as bases teóricas da pesquisa qualitativa privilegiam a consciência do sujeito, entendendo a realidade social como uma construção humana. Assim, considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, implicando num vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Este resumo trata, também, de um estudo de caso único, uma vez que investiga um fenômeno real em seu próprio contexto (Yin, 2001). Assim, o estudo de caso permite o detalhamento de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Dentro da abordagem qualitativa utilizamos para a coleta de dados o questionário semiestruturado no qual “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenômenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bognan & Bilken, 1994, p.16 apud. Meirinhos & Osório, 2010, p. 50). Assim, o estudo de caso permite o detalhamento de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação. O questionário semiestruturado possui um roteiro pré-

estabelecido contendo 10 perguntas abertas, nas quais voltam-se sobre o impacto do Letramento Digital no desenvolvimento das habilidades dos alunos, a formação e capacitação dos professores em relação ao Letramento Digital e práticas inclusivas, os desafios e barreiras na implementação de práticas inclusivas e Letramento Digital nas escolas e as percepções e professores sobre a eficácia das ferramentas digitais na promoção da inclusão e aprendizagem. Será aplicado para os 12 professores da referida escola, os quais atuam na educação infantil.

Diante disso, serão feitas as análises e interpretações necessárias para servirem de base para esse artigo que está sendo discutido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa, são expostos os resultados e discussões obtidos a partir da aplicação do questionário semiestruturado aos professores da Escola Municipal Abílio Linhares, que possui sua sede em Astolfo Dutra–MG. Foram aplicados no total de 12 (doze) questionários, mas somente 2 (duas) professoras responderam. A justificativa dos demais professores em não responder ao questionário volta-se em terem achado difícil as perguntas e, ao utilizarem as tecnologias digitais, os professores relataram que usam as mesmas estratégias. Apresentamos abaixo uma tabela do perfil das professoras participantes da pesquisa e, no segundo momento, abordamos sobre as respostas obtidas a partir do questionário semiestruturado.

Nesta pesquisa, foi trazido como pauta o destaque da importância do Letramento Digital e as práticas inclusivas. Dessa forma, apresentamos a seguir os resultados provenientes de um questionário contendo 10 (dez) questões abertas.

Tabela 1: Perfil dos entrevistados

Informações:	Professora A	Professora B
Idade:	44 anos	30 anos
Gênero:	Feminino	Feminino
Formação:	Curso magistério - pedagogia - pós-graduada em psicopedagogia	Graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia

Naturalidade:	Dona Euzébia - MG	Astolfo Dutra - MG
Atuação:	2º Período - Educação Infantil	2º Período Educação Infantil

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir apresentam-se as percepções das entrevistadas quanto ao uso do letramento digital e práticas inclusivas.

As professoras ao serem questionadas se o letramento digital pode impactar a aprendizagem dos alunos na educação infantil e no uso das práticas inclusivas, elas responderam que acreditam que o uso do letramento digital impacta sim, visto que as crianças têm acesso a esses recursos, porém deve ser usado de forma consciente que corrobora com o processo de ensino e aprendizagem.

Acredito que todo processo deve ser assistido por profissionais da educação e pais conscientes, tendo como objetivo utilizar a tecnologia associada à boa orientação no intuito de consolidar a aprendizagem (Professora A).

Acredito que o impacto é bem grande, já que a maioria das crianças têm acesso ao celular com internet hoje em dia. Muitos conteúdos ensinados em sala de aula são de conhecimento deles antes mesmo de serem ensinados na escola (Professora B).

A análise das respostas das professoras revela uma compreensão profunda e equilibrada sobre a importância do letramento digital na educação infantil, especialmente no contexto das práticas inclusivas. Reconhecendo que, em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia, o acesso a recursos digitais é inevitável e, quando utilizado de forma consciente e intencional, pode enriquecer significativamente o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Santos (2020), além de habilidades cognitivas e de conceitos científicos, o trabalho com as tecnologias digitais também oportuniza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a criatividade, a colaboração, a comunicação, a autonomia e o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem. Oliveira (2015) afirma ainda que as tecnologias digitais influenciam a formação das crianças em vários aspectos, como o desenvolvimento motor e cognitivo, a linguagem, o conhecimento de mundo e a educação para a diversidade.

Para atender à demanda formativa em relação ao uso consciente das tecnologias

digitais, Moran (2006) aborda que,

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (Moran, 2006, p. 36).

Dessa forma, há uma necessidade do uso consciente destacando a responsabilidade dos educadores em guiar os alunos não apenas na utilização dessas ferramentas, mas também no desenvolvimento de habilidades críticas que lhes permitam discernir informações, interagir de maneira respeitosa e inclusiva, além disso, promover um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade.

Outra questão está relacionada ao conforto no uso das tecnologias digitais na prática pedagógica e às ferramentas utilizadas em sala de aula, que, nos dizeres das professoras, elas utilizam o projetor e o celular para auxiliar os alunos com imagens e vídeos. Dessa forma, percebemos um nível de conforto e familiaridade com o uso de tecnologias digitais em sua prática pedagógica, o que é encorajador em um contexto educacional contemporâneo, além disso, demonstra uma abordagem dinâmica e interativa, que pode potencializar a aprendizagem ao tornar os conteúdos mais acessíveis e envolventes para os alunos.

De acordo com Mey (1988), o letramento digital é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet, mas sim, saber utilizar os diferentes recursos para utilizá-los no cotidiano, promovendo a constante construção do conhecimento. Essa escolha revela uma consciência sobre a diversidade de estilos de aprendizagem, permitindo que as professoras atendam a diferentes necessidades dos estudantes.

Ribeiro (2003) destaca que o letramento vai além das habilidades de ver e escrever, sendo relacionado aos contextos sociais variados, que possibilitam atingir diferentes objetivos. E, ao relacionar com o letramento digital e a alfabetização, abrange as habilidades em acessar, avaliar e criar informações. Para o contexto inclusivo, o letramento digital torna-se essencial, sendo necessário pensar mecanismos de inclusão digital a serem ofertados à população de forma geral, uma vez que,

Inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia (...). Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas ‘alfabetizar’ a pessoa em informática; é também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores (Rebêlo, 2005, p. 1).

Quanto à abordagem da frequência com que integram recursos digitais em suas atividades de alfabetização, as participantes da pesquisa relatam que não têm uma regularidade e que utilizam quando acham relevante para auxiliar na compreensão do conteúdo.

Esporadicamente, utilizo de acordo com a necessidade, quando acho relevante para auxiliar na compreensão do conteúdo (Professora A).

Não tenho uma regularidade de frequência, utilizo de acordo com que acho relevante para o conteúdo que está sendo ensinado (Professora B).

Diante dessa questão, sugere uma abordagem reflexiva e criteriosa em relação à integração de recursos digitais nas atividades de alfabetização. Ao afirmar que não há uma regularidade definida, elas demonstram que priorizam a relevância e a adequação dos recursos ao contexto de aprendizagem, o que é fundamental para garantir que a tecnologia realmente contribua para a compreensão do conteúdo.

Na concepção de Piaget, segundo Fontana (1997), conhecer é organizar, estruturar e explicar a realidade a partir daquilo que se vivencia nas experiências com os objetos do conhecimento. Essa postura é positiva, pois evita o uso mecânico das ferramentas digitais, focando na qualidade do ensino e na necessidade dos alunos.

Partindo da investigação sobre a formação e capacitação em relação ao Letramento Digital e práticas inclusivas, as professoras mencionaram que atualmente não estão fazendo nenhuma formação ou capacitação.

Atualmente nenhuma. Estamos fazendo no momento o curso do LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), mas não é algo voltado especificamente para o uso de Letramento Digital (Professora B).

Uma primeira perspectiva de combate ao analfabetismo digital seria então a mudança nas instâncias de formação – inicial ou continuada – dos profissionais da educação. É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos.

Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (Kenski, 2004, p. 77).

Ao analisar sobre a formação e capacitação de professores para o uso de tecnologias digitais, percebemos que a ausência de formação ou capacitação para o uso do Letramento Digital e práticas inclusivas revela uma lacuna importante na preparação profissional. A falta de investimento em formação pode limitar não apenas o desenvolvimento das competências necessárias para integrar efetivamente as tecnologias digitais no ensino, mas também a capacidade de atender às diversas necessidades dos alunos em sala de aula.

Em vista disso, Queiroz (2021) destaca que, para que ocorra o processo de inclusão digital nas escolas, são necessárias três etapas, a saber, aquisição do aparato tecnológico, preparação do professor em cursos para a utilização das tecnologias digitais e promoção de formações direcionadas para a incorporação dessas tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem. Assim, essa análise sugere que, para que as professoras possam se sentir mais confiantes e eficazes na utilização de recursos digitais e na promoção de um ambiente inclusivo, é fundamental que sejam oferecidas formações adequadas e contínuas. Essa iniciativa pode contribuir significativamente para o fortalecimento da prática docente e para a construção de uma educação mais equitativa e transformadora.

Segundo Machado & Silva (2023), a formação de professores no viés do letramento digital não se volta apenas no acesso aos dispositivos ou cursos básicos voltados para essa prática, é preciso que a capacitação integre o uso da tecnologia de forma crítica e criativa diante da prática pedagógica.

Em relação às adaptações de atividades digitais e o uso de estratégias para atender às diferentes necessidades dos alunos, os recursos mais utilizados são vídeos com histórias e músicas. E quanto às estratégias para garantir que todos os alunos tenham acesso igual às tecnologias na sala de aula, as professoras responderam que conversam abertamente com os alunos sobre os mais diversos temas e conteúdos propostos para a faixa etária com a qual trabalham.

Converso com as crianças, exponho possibilidades de aprendizagem através da tecnologia e incentivo a utilização das mesmas para esse fim, conversando com os pais em reuniões (Professora A).

Converso abertamente com meus alunos sobre os mais diversos temas e conteúdos propostos para a faixa etária com a qual trabalho. Quando percebo que algum tema é desconhecido, leva vídeos e fotos e

conversamos bastante na tentativa de que aquele conhecimento seja adquirido por todos (Professora B).

Contudo, inferimos que, em relação ao uso de atividades digitais para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos, indica uma abordagem bastante limitada. Ao se restringirem apenas a vídeos com histórias e músicas, elas podem estar perdendo oportunidades valiosas de diversificar suas práticas pedagógicas e de engajar os alunos de maneiras mais interativas e personalizadas. É o que explica Marten (2017), que utilizar as tecnologias digitais na Educação Infantil propicia o desenvolvimento de aprendizagens mais prazerosas e lúdicas e um maior interesse por parte das crianças.

Uma questão relevante também relaciona-se com os desafios e barreiras na implementação de práticas inclusivas e no uso das tecnologias, onde a partir das respostas das professoras demonstra que essa dificuldade está relacionada ao uso da internet, que infelizmente é instável, não atende às necessidades.

O principal deles é a internet, não é muito boa na escola que eu trabalho e isso dificulta muito para passar vídeos relacionados com os temas trabalhados e até mesmo na utilização do diário digital para fazer uma simples chamada (Professora B).

Assim, evidenciamos um desafio significativo que muitas instituições de ensino enfrentam atualmente: a instabilidade da internet. Este fator não apenas limita o uso efetivo de tecnologias na educação infantil, mas também pode impactar diretamente a qualidade do aprendizado dos alunos. A dependência da conectividade para acessar recursos, interagir com plataformas educacionais e desenvolver atividades digitais torna-se um obstáculo que pode frustrar tanto educadores quanto estudantes. Essa situação ressalta a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura tecnológica nas escolas, garantindo que as condições adequadas estejam disponíveis para o uso das ferramentas digitais.

Além da internet que não é boa e muitas vezes não atende a demanda os recursos tecnológicos na escola são insuficientes (Professora A).

Como dito na questão 3, o sinal de internet ruim é um grande desafio e uma barreira enorme que impede muitas vezes o uso do projetor que cada sala possui (Professora B).

A fala das professoras demonstra uma junção crítica entre a infraestrutura tecnológica e a efetividade das práticas inclusivas e do letramento digital nas escolas. A

combinação da má qualidade da internet e da insuficiência dos recursos tecnológicos aponta para um cenário que dificulta a plena implementação de estratégias educacionais modernas e inclusivas. Sem acesso adequado a ferramentas e conexões estáveis, torna-se desafiador para os educadores promoverem um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles que podem precisar de suporte adicional.

Diante disso, é fundamental fomentar uma cultura escolar que valorize a inclusão digital como prioridade, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. Além disso, os investimentos mais robustos em tecnologia educacional, não apenas em termos de quantidade, mas também de qualidade. Logo, de acordo com Kenski (2012), cabe às escolas promoverem um espaço crítico para a utilização e a apropriação das tecnologias digitais. Portanto, as professoras não apenas identificam barreiras significativas, mas também ressaltam a urgência de ações concretas que visem transformar essas limitações em oportunidades para um ensino mais equitativo e eficaz. É o que demonstramos nas falas das professoras, enfatizando sobre a necessidade da inserção do letramento digital e das práticas inclusivas, visto que, pouco se tem feito dentro das escolas.

A eficácia das ferramentas digitais só se dará quando os profissionais forem treinados e as escolas bem equipadas com os equipamentos necessários (Professora A).

Do meu ponto de vista pouca coisa a partir da imersão das tecnologias no âmbito da educação. Não vejo mudanças muito significativas no que diz respeito à inclusão e na aprendizagem no que se refere às ferramentas digitais (Professora B).

Destarte, as falas das professoras nos revelam a complexidade e os desafios da integração das ferramentas digitais na educação. Ambas reconhecem a importância de um ambiente educacional bem estruturado, mas suas perspectivas divergem em relação à eficácia dessas tecnologias. A primeira professora enfatiza a necessidade de formação e recursos, sugerindo que, sem esses elementos, as ferramentas digitais podem não atingir seu potencial. Por outro lado, a segunda professora expressa uma dúvida saudável, alertando que a mera presença da tecnologia não garante mudanças significativas na inclusão e na aprendizagem. Essa dualidade de opiniões nos leva a concluir que, para que a tecnologia realmente contribua para uma educação inclusiva e eficaz, é essencial adotar uma abordagem abrangente que considere não apenas a implementação de ferramentas digitais, mas também o desenvolvimento contínuo dos educadores e uma avaliação crítica dos resultados obtidos. Assim, o diálogo entre as experiências e opiniões dos educadores

se torna fundamental para promover inovações significativas no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a importância do Letramento Digital e as práticas inclusivas na educação. Diante da nossa coleta de dados, contemplamos que a maioria dos professores emprega as TICs de forma superficial dentro da sala de aula, em razão de que os recursos disponibilizados na instituição são limitados e muitos educadores não possuem formação em área específica da tecnologia de informação.

O Letramento Digital é de suma importância no desenvolvimento dos alunos, visto que, na sociedade moderna em que vivemos, as tecnologias de informações estão por todo lugar e integram o indivíduo na sociedade. Adicionalmente, os alunos desenvolvem uma capacidade cognitiva significativa, mas também envolve a habilidade de utilizá-las para realizar pesquisas, comunicar-se e resolver problemas, desenvolvendo, assim, competências essenciais para os desafios do século XXI.

Mediante as nossas pesquisas e aplicações, consideramos que a maioria dos professores atualmente, são letrados digitalmente, dispõe de uma familiaridade básica com os recursos tecnológicos, todavia, não possuem formação específica na área.

Com isso, os educadores encontram-se reféns das limitações para a introdução das metodologias de práticas digitais inclusivas nas instituições escolares, devido à falta de capacitação direcionada.

Ademais, compreendemos os desafios e barreiras existentes, nas quais impedem a implementação de práticas inclusivas e o Letramento Digital nas escolas, entre elas se encontram a má disponibilização dos recursos tecnológicos, como computadores eficientes e acesso à internet com qualidade.

Na perspectiva dos professores, a utilização dos recursos tecnológicos torna o ensino-aprendizagem mais eficiente e atraente para os alunos, tornando os estudos cada vez mais prazerosos. Além disso, corroboram que as ferramentas tecnológicas são fundamentais para uma inclusão de todos os alunos, pois permitem que os alunos com e sem deficiência detenham conhecimento e acompanhem o conteúdo de maneira semelhante.

Perante a exposição deste resumo, conclui-se que o Letramento Digital não é uma realidade de todos os educadores, devido à falta de uma formação continuada em áreas específicas da tecnologia, juntamente com a falta de recursos de qualidade para a promoção da inclusão nas escolas. É de suma importância que estes se capacitem em ferramentas tecnológicas, que as escolas disponibilizem materiais de qualidade e que a promoção da inclusão seja feita, tanto por via da inclusão digital, como de outras maneiras significativas para um ensino-aprendizagem de

qualidade e equidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF,1998. 138 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; Revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Disponível em: https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_a_galaxia_da_internet.pdf. Acesso em: 19 de set. 2024.
- FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo, Atual, 1997.
- FREITAS, Maria Tereza. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, Dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em: 19 de set. 2024.
- CARVALHO, Gisele Gonçalves. **Práticas inclusivas para a educação: possibilidades e desafios para os professores da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2c32cd71-5b53-4e5b-91db-0d15e1850929/content>. Acesso em: 20 set. 2024.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p. 47-56, set./dez. 2003. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/novas-tecnologias/pde/pdf/vani_kenski.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.
- LÉVY. Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola,1994.
- MACHADO, R. L.; SILVA, A. F. A formação de professores diante do letramento digital. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 67-81, 2023.
- MARTEN, Alesandra Lange. **Prazer de brincar: entre o analógico e o digital – Crianças da Educação Infantil :-)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4437>>. Acesso em: 9 jul. 2022.

MEY, Jacob. As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder. Tradução de Maria da Glória de Moraes. Tradução de: The voices of society: literacy, conscientiousness and power. In.: **DELTA**, vol.14, nº2, p.331 – 338.1998. Dissertação Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Letramento Digital: Abordagem através das competências na formação docente. Ana Carolina Ribeiro Ribeiro. Disponível em http://www.nuted.ufrgs.br/?page_id=393 Acessado em 18 de janeiro de 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; et al. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, Antônio. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser - Revista de Educação**, [S.1.], v. 2, n. 2, dec. 2016. ISSN 1645-4774, 2010. Disponível em: <https://www.eduser.ipd.pt/index.php/eduser/article/view/24>>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12a ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAES, Raquel.; SILVA, Elson. Letramento Digital em uma Escola Pública Fundamental. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE. **III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, 26 a 29 out 2009, PUC PR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/>>. Acesso em: 13 out. 2014.

QUEIROZ, Manuela Azevêdo. **Infância digital: elaborações de crianças sobre suas experiências na educação infantil a partir do uso de tablet**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <http://repositorio.sis.puccampinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15572>>. Acesso em: 26 ago. 2022.

RIBEIRO, Vera Masagão. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SANTOS, Josefa Edivoneide Andrade dos. Uma análise dos efeitos das tecnologias digitais na aprendizagem da Educação Infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Lorena, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.97.2020.tde-18012022-121822>>. Acesso em: 3 set. 2022.

SANTOS, Terezinha da Costa. Alfabetizar Letrando. **Revista Brasileira De Educação E Saúde**, 4(1)(2014). Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/261>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143–160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2024.

TAVARES, Douglas da Silva. **Rádio: oralidade mediatizada e letramento (uma perspectiva sócio histórica)**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.